

IMPACTO DO TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO NARATIVA

**IMPACT OF WORK ON THE MENTAL HEALTH OF HEALTHCARE
PROFESSIONALS: PUBLIC POLICIES AND HEALTH EDUCATION: A
NARRATIVE REVIEW**

Ciências da Saúde • 07/10/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/791355013](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/791355013)

Mayara Ribeiro Ralph¹

Francisca Cândida Furtado Lima²

Angelica Pereira de Moura³

Linda Kiraz Andrade de Miranda⁴

Paulo Henrique Bezerra Lins Júnior⁵

Francijara Araújo da Silva⁶

RESUMO

Este estudo analisa o impacto das condições de trabalho na saúde mental dos profissionais de saúde, considerando o papel das políticas públicas e da educação em saúde. Realizou-se revisão de literatura narrativa, com abordagem qualitativa, nas bases SciELO, LILACS, BVS e PubMed/MEDLINE, incluindo publicações de 2021 a 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os estudos analisados evidenciaram associação entre sobrecarga laboral, jornadas extensas, estresse ocupacional, burnout, ansiedade, depressão e redução do bem-estar. Os resultados também apontaram que intervenções organizacionais, apoio institucional, educação em saúde e políticas de proteção ao trabalhador podem contribuir para prevenir o adoecimento mental e fortalecer ambientes laborais mais saudáveis e sustentáveis.

Palavras-chave: Saúde mental; Profissionais de saúde; Políticas públicas; Educação em saúde; Estresse ocupacional.

ABSTRACT

This study analyzes the impact of working conditions on the mental health of healthcare professionals, considering the role of public policies and health education. A narrative literature review with a qualitative approach was conducted using the SciELO, LILACS, BVS, and PubMed/MEDLINE databases, covering publications from 2021 to 2026 in Portuguese, English, and Spanish. The analyzed studies revealed an association between heavy workloads, long shifts, occupational stress, burnout, anxiety, depression, and reduced well-being. The results also indicated that organizational interventions, institutional support, health education, and worker protection policies can contribute to preventing mental health issues and fostering healthier, more sustainable work environments.

Keywords: Mental health; Healthcare professionals; Public policies; Health education; Occupational stress.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho ocupa um papel central na vida humana, constituindo não apenas uma forma de subsistência, mas também um espaço de construção de identidade, reconhecimento social e desenvolvimento pessoal. Entretanto, as condições nas quais o trabalho é realizado podem influenciar positiva ou negativamente a saúde dos indivíduos. Quando organizado de maneira inadequada, marcado por sobrecarga, ausência de reconhecimento, conflitos institucionais e exigências incompatíveis com os recursos disponíveis, o trabalho pode transformar-se em fonte de sofrimento e adoecimento mental (Aust *et al*, 2024).

A relação entre trabalho e saúde mental vem sendo discutida no campo da saúde do trabalhador a partir da compreensão de que o sofrimento psíquico não está restrito às características individuais do trabalhador, mas está relacionado também à organização do trabalho e às relações estabelecidas no ambiente profissional. Souza *et al.* (2021), destaca que o trabalho possui uma dimensão subjetiva, podendo representar tanto uma possibilidade de realização e construção da identidade quanto uma experiência geradora de sofrimento quando as condições laborais impedem o reconhecimento, a autonomia e a expressão da criatividade do trabalhador.

Nesse contexto, a psicodinâmica do trabalho contribui para compreender como as exigências profissionais, as relações hierárquicas e os modelos organizacionais interferem na experiência

subjetiva dos trabalhadores. Para Guimarães *et al.* (2023), o trabalho não deve ser analisado apenas pelos aspectos técnicos e produtivos, mas também pelos processos psicológicos e sociais envolvidos em sua realização. Assim, compreender o sofrimento relacionado ao trabalho exige considerar a interação entre indivíduo, organização e contexto social.

A saúde mental dos trabalhadores também sofre influência das transformações ocorridas no mundo do trabalho, como intensificação das atividades, flexibilização das relações profissionais, aumento das cobranças institucionais e redução dos espaços de participação dos trabalhadores. Messias *et al.* (2024), ressaltam que as mudanças contemporâneas na organização do trabalho podem favorecer processos de desgaste mental, especialmente quando associadas à precarização das condições laborais, insegurança profissional e redução das possibilidades de controle sobre a própria atividade.

Entre os diferentes grupos profissionais, os trabalhadores da saúde apresentam características específicas que podem ampliar a exposição a fatores de sofrimento mental. A assistência em saúde envolve contato constante com situações de dor, doença, morte, sofrimento familiar e tomada de decisões que exigem responsabilidade técnica e emocional. Além disso, esses profissionais frequentemente enfrentam demandas elevadas, necessidade de respostas rápidas e desafios relacionados à organização dos serviços, tornando relevante compreender como essas condições interferem em sua saúde mental (Souza *et al.*, 2021).

Para Aust *et al.* (2024), a relação entre saúde mental e trabalho deve ser analisada considerando os aspectos históricos, sociais e

organizacionais presentes no processo produtivo. Dessa forma, o adoecimento mental relacionado ao trabalho não deve ser compreendido como resultado isolado de fragilidades individuais, mas como consequência de uma complexa interação entre condições objetivas de trabalho, relações profissionais e possibilidades de enfrentamento disponíveis ao trabalhador.

Diante dessa realidade, torna-se fundamental fortalecer estratégias de promoção da saúde mental nos ambientes laborais, envolvendo ações institucionais, políticas públicas e processos educativos. A saúde do trabalhador necessita de uma abordagem integrada, na qual prevenção, acompanhamento e intervenção estejam articulados às necessidades reais dos profissionais e às características dos serviços nos quais estão inseridos (Vale; Biasi; Lucca, 2025).

Nesse sentido, as políticas públicas voltadas à saúde do trabalhador possuem papel essencial na construção de ambientes profissionais mais seguros e saudáveis. Entretanto, para que essas políticas sejam efetivas, é necessário que estejam associadas a práticas de educação em saúde, capacitação permanente e desenvolvimento de estratégias que possibilitem aos trabalhadores reconhecer fatores de risco, buscar apoio e participar ativamente da construção de melhores condições de trabalho (Anger; Dimoff; Alley, 2024).

Apesar dos avanços nas discussões sobre saúde mental ocupacional, ainda permanecem desafios relacionados à identificação dos fatores que contribuem para o adoecimento dos profissionais de saúde e à implementação de medidas preventivas nos diferentes níveis de atenção. Assim, torna-se relevante reunir e analisar o conhecimento científico disponível sobre a influência do trabalho na saúde mental

desses profissionais, considerando a importância das políticas públicas e da educação em saúde como instrumentos de prevenção e promoção do cuidado.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar o impacto do trabalho na saúde mental dos profissionais de saúde, considerando a influência das condições laborais, das políticas públicas e das estratégias de educação em saúde na prevenção do adoecimento e na promoção do bem-estar desses trabalhadores.

2. OBJETIVO

Analisar os impactos das condições de trabalho na saúde mental dos profissionais de saúde, destacando a influência das políticas públicas e da educação em saúde como estratégias de prevenção, promoção do bem-estar e enfrentamento do adoecimento psíquico. Além de buscar identificar os principais fatores de risco relacionados ao adoecimento mental no ambiente de trabalho em saúde; compreender o papel da educação em saúde na promoção do bem-estar desses profissionais; verificar as estratégias de prevenção e enfrentamento do adoecimento mental.

3. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa que se classifica como uma revisão de literatura narrativa integrativa. Esse tipo de abordagem possibilita uma análise abrangente e interpretativa do assunto, permitindo a fusão de diversas pesquisas e visões teóricas (Galvão; Pereira, 2022).

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca

Virtual em Saúde (BVS) e PubMed/MEDLINE. Foram utilizados os descritores “saúde mental”, “profissionais de saúde”, “políticas públicas”, “educação em saúde”, “esgotamento profissional” e “estresse ocupacional”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, de acordo com as especificidades de cada base de dados.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos publicados no período de 2021 a 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que apresentassem relação direta com a saúde mental dos profissionais de saúde, condições de trabalho, políticas públicas, educação em saúde, estresse ocupacional, burnout ou estratégias de prevenção e promoção da saúde mental. Foram excluídos artigos duplicados entre as bases, estudos que não apresentassem relação direta com o tema, trabalhos incompletos, editoriais, cartas ao editor, trabalhos acadêmicos não publicados como artigos científicos e estudos que não respondessem à questão norteadora.

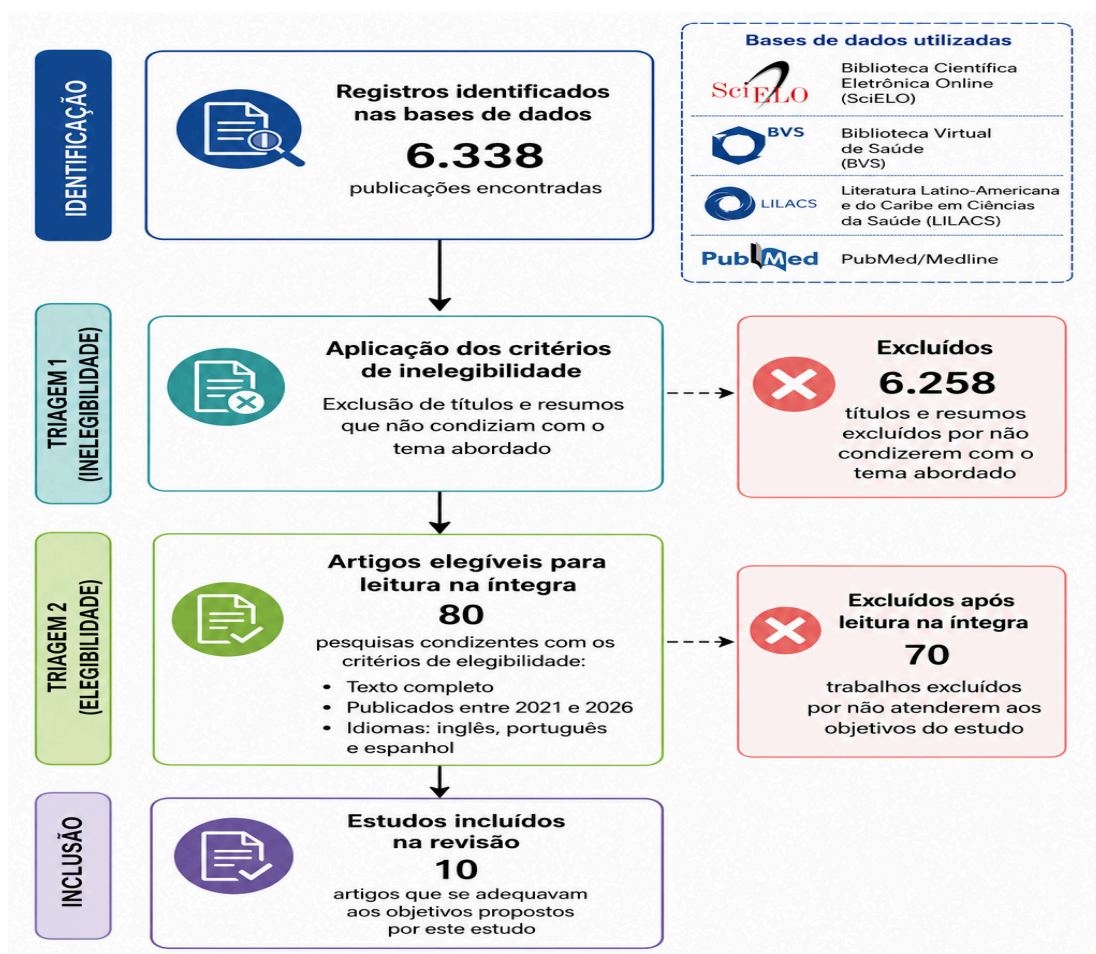
Após a identificação dos estudos, realizou-se a triagem dos títulos e resumos, seguida da leitura dos textos completos dos artigos potencialmente elegíveis. Posteriormente, foram selecionados os estudos que atenderam integralmente aos critérios estabelecidos. Os dados extraídos foram organizados em uma tabela contendo título, autoria, ano de publicação, idioma, base de dados e principais resultados. A análise foi realizada de forma descritiva, crítica e interpretativa, permitindo a organização dos achados em categorias temáticas relacionadas aos impactos do trabalho na saúde mental, aos fatores de risco ocupacionais, às políticas públicas e às estratégias de educação e promoção da saúde.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa as base de dados utilizadas foram as seguintes Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed/Medline, para se obter possíveis resultados nessas plataformas foi feita a utilização dos seguintes termos de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “saúde mental”, “profissionais de saúde”, “políticas públicas”, “educação em saúde”, “esgotamento profissional” e “estresse ocupacional”, mediante esses termos se obteve o resultado de 6.338 publicações.

Diante resultado de 6.338 publicações, houve a necessidade de inserir os critérios de inelegibilidade, nesta fase foram excluídos 6.258 títulos e resumos que não condiziam com o tema abordado, após essa etapa obteve-se 80 pesquisas condizentes com os critérios de elegibilidade, que consiste em texto completo, publicados no período de 2021 a 2026, nos idiomas inglês, português e espanhol. Ainda nessa etapa, foi realizada a leitura na integrais desses artigos, levando a exclusão de 70 trabalhos, restando apenas 10 artigos, que se adequavam aos objetivos propostos por este estudo.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção.



Quadro 1. Estudos selecionados sobre o impacto do trabalho na saúde mental de profissionais de saúde.

Nº	Título	Autores/A no	Idioma/Ba se de Dados	Principais Resultados
1	Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa	Soares, J. P. <i>et a</i> 2022	Português SciELO / BVS	Identificou como fatores associados ao burnout a experiência profissional, condições de trabalho, situação financeira, relação entre trabalho e família, medo de contaminação

				e transmissão da doença. O estudo analisou inicialmente 229 artigos e chegou a uma amostra final de 12.
2	Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa	Jarruche, L. T.; Mucci, S. 2021	Português SciELO / BVS	Identificou elevada ocorrência de burnout entre profissionais da saúde e risco aumentado para outros transtornos mentais. A maior parte dos estudos envolvia medicina e enfermagem.
3	Determinantes para repercussões na saúde mental de profissionais de saúde hospitalar na pandemia da Covid-19	Novais, J. C. E. A.; Santos, M. M.; Prado, N. M. de B. L. 2023	Português Português SciELO	Longas jornadas, medo de infecção, atuação na linha de frente, falta de EPI e estigma foram relacionados a burnout, ansiedade, insônia, depressão e estresse pós-traumático.
4	Uma Revisão Sistemática do Burnout	VINUEZA-SOLORZAN	Português SciELO	Identificou turnos de trabalho,

	em Profissionais da Saúde na América Latina	O, A. M. <i>et al.</i> 2023		exigências excessivas, falta de descanso, mudanças de rotina e violência laboral como fatores de risco; suporte social e recursos adequados apareceram como fatores protetores.
5	Associação entre comportamentos ofensivos e risco de burnout e depressão em trabalhadores da saúde	Rohwedder, L. S. <i>et al.</i> 2023	Português SciELO / LILACS	Investigou profissionais de diferentes categorias e relacionou comportamentos ofensivos no ambiente laboral ao risco de burnout e depressão.
6	Conhecer para bem cuidar: avaliação de transtornos mentais relacionados ao trabalho no setor saúde no Brasil e implicações para a gestão	De Araújo, T. M. <i>et al.</i> 2026	Português SciELO	Identificou 22.110 casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho, sendo 3.504 em trabalhadores da saúde, com crescimento da prevalência entre 2015 e 2023.

7	Riscos psicossociais e capacidade para o trabalho em trabalhadores da saúde ao longo da pandemia de covid-19: estudo longitudinal com acompanhamento, Brasil, 2020-2023	Martinez, C. L. N. 2026	Inglês SciELO	Entre profissionais de saúde, foram observadas altas demandas emocionais, burnout, ameaças de violência e pior percepção de saúde, indicando necessidade de intervenção no ambiente laboral.
8	O que aprendemos com duas décadas de epidemias e pandemias: uma revisão sistemática e meta-análise do impacto psicológico sobre os profissionais de saúde da linha de frente	Busch, I. M. <i>et al</i> 2021	Inglês PubMed/M EDLINE	A revisão demonstrou importante carga psicológica entre profissionais de saúde que atuaram na linha de frente de epidemias e pandemias, evidenciando sintomas de ansiedade, depressão, estresse e sofrimento psicológico.
9	Uma Revisão Sistemática e Meta-análise sobre a Síndrome de	Ghahramani, S. <i>et al</i> 2021	Inglês PubMed/M EDLINE	A meta-análise encontrou prevalência global agrupada de

	Burnout entre Profissionais de Saúde durante a COVID-19			burnout de 52%, demonstrando a magnitude do esgotamento profissional entre trabalhadores da saúde durante a pandemia.
10	Síndrome de burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática	Meira-Silva, V. S. T. <i>et al</i> 2022	Inglês PubMed/MEDLINE LILACS	A revisão identificou prevalências de burnout entre 14,7% e 76%, dependendo dos estudos analisados, além de destacar dificuldades de comparação decorrentes da utilização de diferentes instrumentos de avaliação.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), a partir dos estudos selecionados para a revisão de literatura.

4.1. Descrição e Análise dos Resultados

Os resultados encontrados nesta revisão demonstram que a saúde mental dos profissionais de saúde está diretamente relacionada às condições em que o trabalho é desenvolvido. Os dez estudos selecionados apresentam diferentes perspectivas, mas convergem

ao identificar o ambiente laboral como importante determinante para o desenvolvimento de sofrimento psicológico, especialmente quando caracterizado por sobrecarga, jornadas prolongadas, elevada demanda emocional, ausência de descanso, violência e insuficiência de recursos.

Essa relação evidencia que o adoecimento mental dos profissionais de saúde não deve ser compreendido apenas como uma questão individual, mas como resultado da interação entre fatores pessoais, sociais e, principalmente, organizacionais.

Nesse contexto, Jarruche e Mucci (2021) identificaram elevada ocorrência da síndrome de burnout entre profissionais da saúde, além de apontarem maior risco para outros transtornos mentais. O estudo concentra-se principalmente nas categorias de medicina e enfermagem, que apresentam contato constante com situações de elevada responsabilidade e pressão.

Esse resultado aproxima-se dos achados de Ghahramani *et al.* (2021), cuja revisão sistemática e meta-análise identificou uma prevalência global agrupada de burnout de 52% entre profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19. A proximidade temática entre os dois estudos reforça a dimensão do problema e demonstra que o esgotamento profissional constitui uma importante manifestação do sofrimento mental relacionado ao trabalho em saúde.

A elevada ocorrência de burnout também é observada no estudo de Meira-Silva *et al.* (2022), que identificou prevalências entre 14,7% e 76%. A ampla variação encontrada pelos autores demonstra que os resultados relacionados ao burnout devem ser interpretados

considerando as diferenças entre as populações estudadas, os contextos profissionais e os instrumentos utilizados para avaliação.

Dessa maneira, embora os percentuais apresentados por Ghahramani *et al.* (2021) e Meira-Silva *et al.* (2022) não possam ser comparados diretamente, ambos evidenciam uma presença expressiva do burnout entre trabalhadores da saúde. A diferença entre os valores também demonstra a complexidade da mensuração do fenômeno e a necessidade de considerar as particularidades metodológicas de cada pesquisa.

Os fatores associados ao desenvolvimento do burnout são discutidos de forma mais específica por Soares *et al.* (2022), que identificaram relação com as condições de trabalho, experiência profissional, situação financeira, relação entre trabalho e família, além do medo de contaminação e transmissão da doença.

Esses resultados demonstram que o sofrimento relacionado ao trabalho pode ultrapassar o espaço físico da instituição de saúde, alcançando a vida familiar e social do trabalhador. Dessa forma, quando as exigências profissionais se tornam excessivas, pode ocorrer uma sobreposição entre as demandas do trabalho e as necessidades pessoais, favorecendo o desgaste físico e emocional.

Essa compreensão é reforçada por Novais, Santos e Prado (2023), que relacionaram as longas jornadas de trabalho, o medo de infecção, a atuação na linha de frente, a falta de equipamentos de proteção individual e o estigma à ocorrência de burnout, ansiedade, insônia, depressão e estresse pós-traumático.

Em comparação com Soares *et al.* (2022), percebe-se que os fatores relacionados ao adoecimento não se limitam à quantidade de

trabalho, mas envolvem também a segurança, a proteção e a percepção de risco dos profissionais. Assim, a precariedade dos recursos necessários para a realização das atividades pode intensificar a insegurança e aumentar a vulnerabilidade psicológica dos trabalhadores.

Vinueza-Solorzano *et al.* (2023) ampliam essa discussão ao identificarem os turnos de trabalho, as exigências excessivas, a falta de descanso, as mudanças de rotina e a violência laboral como fatores de risco para o burnout. Os autores também apontaram o suporte social e a disponibilidade de recursos adequados como fatores protetores.

Esses achados são relevantes porque demonstram que as mesmas características do ambiente profissional que podem favorecer o adoecimento também podem ser modificadas para produzir efeitos protetores. Portanto, o enfrentamento dos problemas de saúde mental não deve ocorrer somente por meio de estratégias individuais, sendo fundamental promover mudanças na organização do trabalho e fortalecer as relações de apoio dentro das instituições.

A questão das relações interpessoais é igualmente destacada por Rohwedder *et al.* (2023), que relacionaram comportamentos ofensivos no ambiente de trabalho ao risco de burnout e depressão entre profissionais da saúde. Esse resultado acrescenta uma dimensão importante à discussão, pois evidencia que o sofrimento mental também pode estar relacionado à qualidade das relações estabelecidas no ambiente profissional.

Dessa maneira, além da sobrecarga e das condições materiais de trabalho, situações de desrespeito, hostilidade e violência podem contribuir para o comprometimento da saúde mental dos trabalhadores. A prevenção, portanto, deve incluir ações voltadas à melhoria das relações profissionais e à construção de ambientes institucionais mais respeitosos e seguros.

Os estudos mais recentes da tabela demonstram que essa problemática permanece relevante mesmo após o período crítico da pandemia. De Araújo *et al.* (2026) identificaram 22.110 casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho, sendo 3.504 entre trabalhadores da saúde, além de observarem crescimento da prevalência no período analisado entre 2015 e 2023.

Esse resultado reforça a necessidade de compreender o adoecimento mental como uma questão permanente de saúde do trabalhador, e não exclusivamente como consequência do contexto emergencial provocado pela COVID-19. Martinez (2026), por sua vez, identificou entre profissionais de saúde altas demandas emocionais, burnout, ameaças de violência e pior percepção de saúde, indicando a necessidade de intervenções direcionadas ao próprio ambiente laboral.

A permanência desses fatores também pode ser relacionada aos achados de Busch *et al.* (2021), cuja revisão sistemática e meta-análise analisou o impacto psicológico de diferentes epidemias e pandemias sobre profissionais de saúde da linha de frente. Os autores identificaram importante carga psicológica, com presença de sintomas de ansiedade, depressão, estresse e sofrimento psicológico.

Quando comparados aos estudos de Novais, Santos e Prado (2023) e Martinez (2026), esses resultados demonstram que diferentes contextos de crise em saúde podem intensificar demandas emocionais já presentes no exercício profissional. Entretanto, os achados da tabela indicam que os riscos psicossociais não se restringem aos períodos de emergência sanitária, uma vez que também são observados em estudos que analisam as condições gerais de trabalho.

Outro ponto de convergência entre os estudos refere-se à necessidade de medidas de prevenção e proteção. Vinueza-Solorzano *et al.* (2023) identificaram o suporte social e os recursos adequados como fatores protetores, enquanto os demais estudos apontam, direta ou indiretamente, para a importância da melhoria das condições laborais e do suporte aos profissionais. A partir desses achados, observa-se que a prevenção do adoecimento mental exige uma abordagem que envolva tanto o trabalhador quanto a organização.

A educação em saúde pode contribuir para o reconhecimento precoce de sinais de sofrimento, para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e para a busca de apoio; entretanto, os resultados analisados indicam que essas ações precisam estar associadas à melhoria efetiva das condições de trabalho.

De forma geral, os autores analisados apresentam forte convergência quanto à relação entre organização do trabalho e saúde mental. Soares *et al.* (2022), Jarruche e Mucci (2021), Novais, Santos e Prado (2023), Vinueza-Solorzano *et al.* (2023), Rohwedder *et al.* (2023), De Araújo *et al.* (2026), Martinez (2026), Busch *et al.* (2021), Ghahramani *et al.* (2021) e Meira-Silva *et al.* (2022) apontam, sob

diferentes perspectivas, que os profissionais de saúde estão expostos a fatores capazes de produzir desgaste psicológico e comprometimento do bem-estar.

Entre os principais fatores identificados estão a sobrecarga, jornadas extensas, demandas emocionais, falta de descanso, insegurança, violência e insuficiência de recursos. Em contrapartida, suporte social, apoio institucional e condições adequadas de trabalho aparecem como elementos capazes de reduzir esses riscos.

Assim, a discussão dos estudos selecionados permite compreender que o enfrentamento dos problemas relacionados à saúde mental dos profissionais de saúde deve ocorrer de maneira ampla e contínua. A simples responsabilização do trabalhador pela administração do próprio estresse não é suficiente diante de fatores de risco que estão inseridos na própria organização do trabalho.

Nesse sentido, políticas públicas, ações institucionais, educação em saúde, capacitação profissional, acompanhamento dos trabalhadores e melhorias nas condições laborais devem atuar de forma articulada. Os resultados da literatura analisada sustentam, portanto, a necessidade de transformar o ambiente de trabalho em um espaço de proteção e promoção da saúde, contribuindo simultaneamente para o bem-estar dos profissionais e para a qualidade da assistência oferecida à população.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu concluir que as condições de trabalho exercem impacto significativo na saúde mental dos profissionais de saúde. A análise dos estudos selecionados evidenciou que fatores como sobrecarga laboral, jornadas extensas, elevadas demandas

emocionais, falta de descanso, violência no ambiente de trabalho, insegurança e insuficiência de recursos estão associados ao desenvolvimento de burnout, ansiedade, depressão, estresse, insônia e sofrimento psicológico. Dessa forma, o objetivo de identificar os principais fatores relacionados ao adoecimento mental dos trabalhadores foi alcançado, demonstrando que esse processo está diretamente relacionado à organização e às condições em que o trabalho é realizado.

Quanto às estratégias de prevenção e enfrentamento, os estudos analisados destacaram a importância do suporte social, apoio institucional, melhoria dos recursos e das condições de trabalho, além de ações de educação em saúde. Nesse sentido, a pesquisa evidencia que a promoção da saúde mental não deve ser atribuída exclusivamente ao trabalhador, sendo necessária a participação das instituições e do poder público na elaboração e implementação de políticas de proteção à saúde do trabalhador. A educação em saúde apresenta-se como importante instrumento para ampliar o conhecimento, favorecer o reconhecimento dos fatores de risco e estimular a busca por apoio e cuidado.

Como contribuição, a pesquisa reúne evidências recentes que reforçam a necessidade de tratar a saúde mental dos profissionais de saúde como uma questão permanente de saúde do trabalhador. Os resultados demonstram que ações preventivas, políticas públicas efetivas e ambientes laborais mais seguros e humanizados podem contribuir para a redução dos riscos psicossociais e para a melhoria do bem-estar profissional. Assim, conclui-se que investir na saúde mental dos trabalhadores da saúde contribui não apenas para sua qualidade de vida, mas também para a sustentabilidade dos serviços e para a qualidade da assistência prestada à população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGER, W. K.; DIMOFF, J. K.; ALLEY, L. Addressing health care workers' mental health: a systematic review of evidence-based interventions and current resources. *American Journal of Public Health*. 2024. DOI: 10.2105/AJPH.2023.307556. Acessado em: 27/08/2026. Horário: 20:15

BUSCH, I. M. *et al.* What we have learned from two decades of epidemics and pandemics: a systematic review and meta-analysis of the psychological burden of frontline healthcare workers. *Psychotherapy and Psychosomatics*, v. 90, n. 3, p. 178-190, 2021. DOI: 10.1159/000513733. Acessado em: 06/09/2026. Horário: 19:05

DE ARAÚJO, T. M. *et al.* Conhecer para bem cuidar: avaliação de transtornos mentais relacionados ao trabalho no setor saúde no Brasil e implicações para a gestão. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2026. DOI: 10.1590/1413-81232026316.04282026. Acessado em: 05/09/2026. Horário: 19:38

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas e outros tipos de síntese: comentários à série metodológica publicada na Epidemiologia e Serviços de Saúde. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/Y9kdncBVqh4bHx9CBN8xHCd/?lang=pt>. Acessado em: 26/04/2026. Horário: 15:40

GHAHRAMANI, S. *et al.* A systematic review and meta-analysis of burnout among healthcare workers during COVID-19. *Frontiers in Psychiatry*, v. 12, 758849, 2021. DOI: 10.3389/fpsyt.2021.758849. Acessado em: 06/09/2026. Horário: 20:23

GUIMARÃES, L. A. M. *et al.* Fatores psicossociais e prevalência de transtornos mentais menores em trabalhadores de saúde na linha de frente do enfrentamento à pandemia. *Estudos de Psicologia* (Natal). 2023. DOI: 10.69909/1678-4669.20230027. Acessado em: 26/06/2026. Horário: 19:10

JARRUCHE, L. T.; MUCCI, S.. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. *Revista Bioética*. 2021. DOI: 10.1590/1983-80422021291456. Acessado em: 01/09/2026. Horário: 19:17

MARTINEZ, C. L. N. *et al.* Psychosocial risks and work ability among health workers throughout the COVID-19 pandemic: a longitudinal follow-up study, Brazil, 2020-2023. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2026. DOI: 10.1590/S2237-96222026v35e20240798. Acessado em: 05/09/2026. Horário: 20:15

MEIRA-SILVA, V. S. T. *et al.* Burnout syndrome in healthcare workers during the COVID-19 pandemic: a systematic review. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 20, n. 1, p. 122-131, 2022. DOI: 10.47626/1679-4435-2022-849. Acessado em: 06/09/2026. Horário: 21:05

MESSIAS, J. C. C. *et al.* Fatores psicossociais e transtornos mentais em trabalhadores de saúde enfrentando a Covid-19. *Psicologia: Teoria e Prática*. 2024. DOI: 10.5935/1980-6906/ePTPSP15895. Acessado em: 26/08/2026. Horário: 18:42

NOVAIS, J. C. E. A.; SANTOS, M. M; PRADO, N. M. de B. L. Determinantes para repercussões na saúde mental de profissionais de saúde hospitalar na pandemia da Covid-19. *Saúde em Debate*. 2023. DOI: 10.1590/0103-1104202313821. Acessado em: 26/08/2026. Horário: 19:48

ROHWEDDER, L. S. *et al.* Associação entre comportamentos ofensivos e risco de burnout e de depressão em trabalhadores de saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2023. DOI: 10.1590/1518-8345.6683.3986. Acessado em: 05/09/2026. Horário: 20:13

SOARES, J. P. *et al.* Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. *Saúde em Debate*. 2022. DOI: 10.1590/0103-11042022E126. Acessado em: 01/09/2026. Horário: 20:15

SOUSA, C. C. *et al.* Insatisfação com o trabalho, aspectos psicossociais, satisfação pessoal e saúde mental de trabalhadores e trabalhadoras da saúde. *Cadernos de Saúde Pública*. 2021. DOI: 10.1590/0102-311X00246320. Acessado em: 26/08/2026. Horário: 20:15

VALE, M. A.; BIASI, E. Y.; LUCCA, S. R. Fatores psicossociais no trabalho e transtornos mentais comuns em profissionais e trabalhadores(as) de saúde. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*. 2025. DOI: 10.47626/1679-4435-2025-1421. Acessado em: 27/08/2026. Horário: 20:15

VINUEZA-SOLÓRZANO, A. M. *et al.* Uma revisão sistemática do burnout em profissionais da saúde na América Latina. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*. 2023. DOI: 10.5935/rpot/2023.3.24803. Acessado em: 05/09/2026. Horário: 20:53

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem Semipresencial do Centro Universitário Fametro. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Acadêmico do curso de Enfermagem Semipresencial do Centro Universitário Fametro. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Acadêmico do curso de Enfermagem Semipresencial do Centro Universitário Fametro. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Acadêmico do curso de Enfermagem Semipresencial do Centro Universitário Fametro. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁵ Professor do Ensino Superior do curso de Enfermagem Semipresencial do Centro Universitário Fametro (Manacapuru – AM).
Enfermeiro formatado Centro Universitário Fametro (Manaus-AM).

⁶ Orientador